

ORNAMENTAÇÃO INTERNA

As casas de imigrantes são despojadas internamente. As paredes são invariavelmente caiadas, com tonalidades claras, em especial o branco, o gelo e diversas tonalidades de cinzas. Também aparecem tons de rosa, verde e azul, em especial nos imóveis dos poloneses. Em todas as regiões, as paredes e os compartimentos internos são quase sempre rebocados, havendo raras exceções, como, por exemplo, as casas de madeira, que não são revestidas, embora com frequência se apresentem pintadas. É comum que as paredes sejam ornadas com pinturas em barras, principalmente nos espaços mais nobres, notadamente na sala frontal. Ocorrem pinturas também nos quartos e na cozinha. A conjugação das pinturas internas com a fixação de quadros e molduras de motivos variados confere a muitas das casas dos imigrantes um aspecto e uma ambiência especiais. Fotos de família, quadros e bordados com ditados e dizeres – em muitos casos com referências religiosas –, pinturas de paisagens e imagens de membros da família real alemã, italiana ou polonesa, bem como santos, papas e personagens ligados à devoção católica constituem os motivos principais. Infelizmente, também nesse campo nota-se uma crescente descaracterização: é cada vez maior o número de calendários de oficinas mecânicas, marcas de pneumáticos, de times de futebol, de propaganda de automóveis etc.

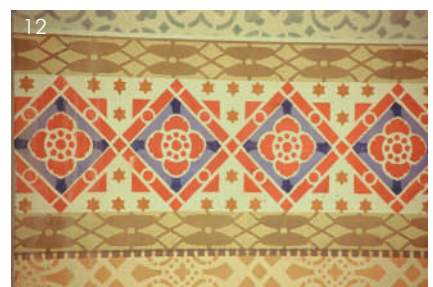
P i n t u r a s



As casas são sempre pintadas internamente, com tintas à base de cal, em cores normalmente neutras. É comum que se encontrem pinturas decorativas, quase sempre confeccionadas em barras, nos compartimentos principais das casas. As pinturas murais integram o rol das artes populares em todas as regiões de onde vieram os imigrantes para Santa Catarina. Essa tradição integrava suas bagagens culturais e foi fartamente utilizada nas casas espalhadas pelas estradas e picadas da região. Registram-se verdadeiras obras de arte popular, com variados motivos, caracterizando-se uns pela delicadeza das cores e das formas, outros pela vivacidade e alegria de seus desenhos e das tonalidades contrastantes. Em alguns imperam os motivos geométricos, em muitos surgem folhas, plantas, frutas, animais, alegorias. É um campo fértil de pesquisas, ainda incipiente e analisado, até hoje, apenas no contexto das unidades arquitetônicas mais importantes e sempre do ponto de vista de sua contribuição com o espaço construído. Pesquisar especificidades, buscar autorias, aprofundar o conhecimento sobre as tintas, os rebocos e a sua conservação são alguns dos elementos a serem estudados.

Em Santa Catarina, os lambrequins ocorrem especialmente nas regiões de colonização polonesa, embora registrem-se exemplares entre todas as demais etnias.

- 1 - Detalhe de lambrequim Casa Wagner [ITP020], Moema, Itaiópolis.
- 2 - Casa Raduenz [POD014a], em Pomerode.
- 3 - Lambrequins e mãos-francesas da Casa Polaski [ITP009], em Itaiópolis.
- 4 - Lambrequins da Casa Levandoski [ITP021], Moema, Itaiópolis.
- 5 - Elementos de madeira na cobertura da Casa Wagner [ITP020], Moema, Itaiópolis.
- 6 - Lambrequins e mãos-francesas da casa onde funciona o Restaurante da D. Zenita [ITP002], em Alto Paraguaçu, Itaiópolis.
- 7 - Lambrequim em casa de Corupá.
- 8 - Lambrequim na Casa Heyse [ITP023], Moema, Itaiópolis.
- 9 - Detalhe de lambrequins da Casa Lúcia Buba [ITP003], em Itaiópolis.
- 10 - Detalhe de lambrequim da Casa Polaski [ITP009].





Cores e texturas de esquadrias, composição de pisos e forros, pinturas parietais, cortinas, quadros com fotos de família, imagens de santos, reis e rainhas, bordados, dizeres e ditados populares... Toda uma gama de elementos ajudam a compor a ambientação interna das casas (13, 14 e 15). Em muitas delas, destacam-se as pinturas tipo *stencil* nas paredes, utilizando-se, na maioria das vezes, elementos florais e geométricos.

- 1 - Casa Hoerning [BLU028].
- 2 - Casa Radoll [TIO005].
- 3 - Casa Steinbrick [BLU126].
- 4 - Casa Iglkowski [ITP008].
- 5 e 6 - Casa Krüeger [JVE001].
- 7 - Casa Reinecke [TIO004].
- 8 - Casa Severino Mengarda [RCD002].
- 9 - Casa enxaimel do Sítio Tribes [POD065].
- 10, 11 e 12 - Pinturas internas da Igreja de Santo Estanislau [ITP010], em Alto Paraguaçu.
- 13 - Vista interna da sala da Casa Duwe [IDL001], em Indaial.
- 14 - Interior da Casa Ristow [IDL035].
- 15 - Interior da Casa Radoll [TIO005].



Bens móveis

Outro campo específico, sobre o qual os inventários e estudos precisam se debruçar, é o dos bens móveis encontrados nas áreas rurais e urbanas. Os poucos registros do mobiliário de casas e outras edificações expressam a primazia do trabalho de marcenaria, com que as peças eram comumente confeccionadas. Infelizmente, muita coisa já foi perdida, substituída por peças novas, de qualidade muito inferior. São raros os casos como o da Família Bez Fontana [URS031], em que persistem os móveis antigos na maior parte dos cômodos. O mais comum é que restem apenas algumas peças entre um todo novo, de material infinitamente inferior (como os compensados e MDF's) às madeiras de lei com que costumavam ser confeccionados os móveis antigos.

Ainda existem, entretanto, em centenas de propriedades, verdadeiras jóias da arte popular aplicada, na forma principalmente de mesas, cadeiras, bancos, camas, berços e armários, além de louças, talheres, utensílios de cozinha e instrumentos agrícolas de grande valor cultural. No caso do mobiliário, apenas a título de informação preliminar, vale afirmar que, a despeito do verdadeiro saque de antiquários e colecionadores que iludem agricultores incautos, pode-se observar a ocorrência de inúmeros modelos representativos de cada região de procedência dos imigrantes. Desenho e concepção geral, detalhes, encaixes e ornatos são os diferenciais principais que apontam para um universo riquíssimo em conhecimento e expressividade. Seu maior conhecimento constitui-se em um dos passos mais importantes na seqüência dos trabalhos relacionados com o legado dos imigrantes no Brasil.



12

- 1 - Casa Steinbrick [BLU126].
- 2 - Casa Hoerning [BLU028].
- 3 - Casa Edelberto Petersen, em São Martinho.
- 4 e 11 - Casa Duwe [IDL001].
- 5 - Casa Raduenz [POD014a].
- 6 - Casa Helmut Lümke [POD014].
- 7 - Interior da Igreja de Santo Antônio [RCD019].
- 8 - Casa Ristow [IDL035].
- 9 - Casa Iglkowski [ITP008].
- 10 - Casa Merini [ASC002].
- 12 - Casa Felipe Wacholz [POD007].







Páginas anteriores:

- 1 - Casa Modrow [BLU086], Blumenau.
- 2, 6 e 8 - Casa Eugênio Hardt [JVE040], Joinville.
- 3 - Casa Erwin Arndt (Casa da Crista) [POD017], Pomerode.
- 4 - Casa Otto Schwisky [JVE042], Joinville.
- 5 - Casa Harry Voight [IDL232], Indaial.
- 7 e 11 - Casa Ristow [IDL035], Indaial.
- 9 - Casa Silvino Cancelier [URS094], Urussanga.
- 10 e 15 - Casa Duwe [IDL001], Indaial.
- 12 e 13 - Casa Lorival Hersing [IDL039], Indaial.
- 14 - Casa Gerhold Kriser [IDL011], Indaial.
- 16 - Casa Radoll [TIO005], Timbó.
- 17 - Antiga Casa Alfredo Zumach [TIO006], Timbó

Nesta página:

Casa Wunderwald [POD024] (acima) e varanda da Casa Duwe [IDL001] (abaixo).
Imagens do levantamento fotográfico de 1987.

Página seguinte:

Casa Felipe Wacholz [POD007], também em 1987.

O PATRIMÔNIO IMATERIAL

A LÍNGUA

A língua representa um dos principais fatores de identidade de um grupo humano. Mais do que o ato de comunicar-se – que nos casos de contextos culturais minoritários pode ser determinante da inclusão ou exclusão do grupo –, o uso da língua-mãe favorece uma constante rememoração e, ainda que inconscientemente, uma noção de pertencimento, relacionada com a terra e as tradições de origem.

O núcleo familiar foi desde sempre o lugar de aprendizado e difusão da língua de origem, o que reforça seu caráter sentimental e o importante





Frases, dizeres e ditados, bordados, pintados, entalhados, são muito comuns e encontrados em praticamente todas as casas (especialmente as teuto-brasileiras). Em geral remetem-se à Deus, pedindo a benção da casa e da família.

papel que representa para a manutenção da identidade do grupo. Aprendia-se o português na escola, para comunicar-se com o mundo exterior, realizar os negócios, fazer compras, conversar com os “brasileiros”. Mas dentro de casa falava-se sempre a língua de origem (tradição que se mantém ainda hoje na maioria das regiões). Mesmo com a proibição do uso de línguas estrangeiras no Brasil durante a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, em especial o italiano, alemão e japonês, países então em guerra com o Brasil, as línguas da imigração permaneceram faladas na clandestinidade, o que fez com que sobrevivessem até hoje em muitos núcleos coloniais. O uso da língua de origem foi cultivado, de geração em geração, e até hoje está presente em todas as regiões de imigração, independentemente da procedência, e continua sendo um fator importante para a afirmação da sua identidade enquanto descendentes de imigrantes.

A igreja foi, ao lado das escolas, um elemento importante para a manutenção das tradições lingüísticas dos imigrantes. O uso cotidiano da língua de origem ainda pode ser observada na região colonizada por ucranianos, no norte do estado. A leitura é cultivada através dos escritos bíblicos e do uso do calendário ortodoxo, e as missas são celebradas em ucraniano.

Em todos os casos lingüísticos, são interessantes as incorporações feitas ao vocabulário original, através da inserção de expressões brasileiras, tanto na fala como na escrita. Além disso, o sotaque característico

manifesta-se também na pronúncia de palavras da língua portuguesa. É possível identificar com clareza a descendência de determinada pessoa apenas pelo modo como ela se comunica em português.

As línguas, os dialetos e os sotaques da área estudada configuram uma das especificidades de maior valor cultural e interesse científico no conjunto do patrimônio cultural dos imigrantes. Existem informações que atestam o virtual desaparecimento, na Europa, de alguns dos dialetos e de muitas das expressões preservadas no Brasil. O vêneto no caso italiano e o Plat dos descendentes de imigrantes alemães são algumas das formas de expressão mais utilizadas em Santa Catarina.

Essa importante vertente do patrimônio cultural brasileiro, mescla de tradições lingüísticas muito variadas, precisa de urgentes cuidados específicos. As transformações sócio-culturais e o processo maciço de globalização vêm resultando na diluição recente das características próprias que marcavam as ilhas culturais catarinenses. Esse fato faz com que a cadeia de transmissão das línguas e dialetos venha sendo interrompida com preocupante frequência. Muitas escolas locais, especialmente no Vale do Itajaí e no sul do estado, retomaram o ensino das línguas alemã e italiana, estimulando a sua sobrevivência entre os mais novos. Entretanto, podemos perceber hoje, em todas as regiões, a existência de um hiato entre gerações, abandonando-se progressivamente a comunicação na língua de origem dos imigrantes, tornando-se sempre mais comum encontrar famílias em que os filhos já não conhecem a língua que seus pais aprendiam em casa.

O estímulo ao estudo científico das línguas e dos dialetos, a valorização do conjunto das tradições culturais relacionadas com a imigração e, principalmente, o incentivo ao aprendizado familiar, além do ensino escolar, parecem ser as alternativas de preservação para essa parte do legado da imigração.

O vocabulário português incorporado

“O vocabulário de termos portugueses é considerável, quase sempre relativos a bebidas, plantas, animais, alimentos, atividades agrícolas, verbos, etc..., quase sempre acrescidos da terminação ‘ieren’ e ‘en’. Willems chegou a relacionar cerca de 700 palavras incorporadas ao idioma falado pelos tecto-brasileiros. Alguns termos mais comuns podem ser relacionados aqui como exemplos: a) palavras compostas: Aibifeld (roça de aipim), Bischospiel (jogo do bicho), Frachtcaminhão (caminhão de carga), Capinhacke (enxada), Capoeirawirtschaft (cultura de capoeira), zípobesen (vassoura de cipó), criolakuh (vaca crioula), Schweinekorral (curral de porcos), Mandiokmühle (engenho de mandioca), Mandiokmehl (farinha de mandioca), Milhobrot (pão de milho), Rollenfumo (fumo de rolo), Palmitenhaus (casa

de troncos de palmito), Roçaschlagen (derrubada), Roçarbeit (trabalho na roça), Vendemann (vendedor, homem da venda), Roçaweg (caminho da roça); b) palavras simples: Aibi (aipim), Pikade (picada), Palmite (palmito), Zípo (cipó), Balaie (balaio), Kaschass (cachaça), Scharute (charuto), Fum (fumo), Vende (venda), Janeln (janela), Maschuchen (xuxu), Kanne (cana), Rosse, Roce (roça), Trok (troca ou troco), Vendist (vendedor), Scharacke (jararaca); c) verbos: verlusen, verbrasiliern (abrasileirar), puschen (puxar), emanzipieren (emancipar), multieren (multar), Kapinen (capinar), visiteren (visitar), konversieren (conversar), etc.”

Fonte: SEYFERTH, Giralda. Nacionalismo e identidade étnica. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981. 240p., página 129

CULINÁRIA E HÁBITOS ALIMENTARES



Hábitos alimentares e culinária constituem aspectos culturais importantes, pois relacionam-se diretamente com a identidade e a memória do grupo. As condições do meio – com espécies animais e vegetais nativas, condições climáticas e solo específicos –, aliadas aos costumes próprios de cada grupo étnico e/ou cultural, modelam culinárias locais características. O Brasil, pela grandeza de seu território e multiplicidade cultural, possui uma vasta gama de cozinhas regionais.

A participação do imigrante nesse campo é significativa e influenciou os costumes brasileiros. Segundo Seyferth¹⁹, a inserção de novos hábitos alimentares e a adaptação da culinária local à estrangeira – e vice-versa – é um dos efeitos interessantes produzidos pela imigração.

A introdução do consumo de hortaliças, principalmente, é efeito da imigração tanto europeia quanto japonesa nas mais diversas localidades do país. Aspecto interessante é a adaptação que o colono fez em relação às espécies vegetais encontradas no Brasil. Incorporam-se à sua culinária três produtos nativos básicos: o milho, o aipim e a cana-de-açúcar.

Os imigrantes trouxeram consigo hábitos alimentares à base de cereais (trigo, aveia, centeio, entre outros), dieta dos camponeses europeus que substituía a alimentação baseada em carnes.

Assim, a cultura do trigo e da vinha é introduzida no Brasil pelos italianos e, ainda hoje, pão e vinho são elementos emblemáticos na dieta dos seus descendentes. O pão foi igualmente importante para alemães e poloneses e, devido à dificuldade do cultivo do trigo ou do centeio, seu preparo era muitas vezes feito à base de milho, aipim ou outros tubérculos que faziam parte da produção colonial.

O milho substituiu em grande parte o trigo e o centeio nas dietas de italianos e alemães. É utilizado, até hoje, tanto na criação de galinhas como, transformado em farinha, no elemento básico para alimentos como a polenta (entre os italianos) e o pão (entre alemães e italianos). Do aipim faz-se a farinha de mandioca, que é comercializada e também utilizada na culinária em forma de pirão, torrada com açúcar ou como farofa. Derivado do aipim, o polvilho serve para fazer biscoitos. A raiz cozida substitui em parte a batata inglesa, sendo servida sozinha ou incorporando-se ao acompanhamento de pratos com carnes, ou ainda usada como ingrediente para o pão. A cana-de-açúcar é usada para alimentação dos animais e também para a produção de açúcar mascavo e melado.

A assimilação de espécies vegetais encontradas no Brasil aos pratos tradicionais foi regra. Novos ingredientes foram incorporados não só à receita do pão, mas a toda a culinária. A polenta foi adotada pelos italianos como prato típico.

Além da inserção dos produtos locais nos hábitos alimentares e nas receitas dos imigrantes, outro fator importante foi a introdução de novos produtos e novas técnicas agrárias, que ajudou a moldar as características locais, inclusive determinando a configuração da paisagem rural da região de imigrantes. A propaganda feita na Europa em prol da emigração para o Brasil falava de “terras boas e produtivas”, fator que ajudou a impulsionar a vinda de milhares de camponeses que traziam na bagagem espécies vegetais e técnicas de cultivo e produção artesanal desenvolvidas no continente europeu.

O cultivo irrigado de arroz – até hoje adotado em todas as regiões –, ensinado pelos caboclos, substituiu com sucesso a rizicultura em locais secos.

“Depois de conhecerem e aprenderem as técnicas e espécies locais através da ajuda de brasileiros e caboclos, os imigrantes europeus começaram o plantio do milho, arroz, café, aipim, batata-doce, amendoim, taiá, verduras para o consumo doméstico. O milho para alimentação da família, para alimentar os animais e para o mercado, o leite, cuja ordenha da manhã era reservada para a família e somente a restante era vendida aos laticínios, normalmente em mãos dos alemães. Posteriormente o fumo substituiu o milho na venda para o mercado. As arrozeiras introduzidas pelos italianos, vindos da Lombardia, onde se cultivava o arroz irrigado, vão ser ainda preferidas ao cultivo do fumo.”²⁰

Os colonos alemães introduziram o cultivo da batata e, ainda segundo Marilda Gonçalves da Silva, o tubérculo está de tal forma incorporado à identidade destes grupos que são frequentemente apelidados de “alemão batata”.

A produção de vinho pelos italianos, em todos os países e regiões onde estes imigrantes se estabeleceram, é um exemplo expressivo dessa adaptação. É sintomática a existência de videiras em quase todas as casas de italianos, mesmo nas menores propriedades. Em muitos casos, o cultivo da uva toma conta da paisagem e configura toda uma região – como no Vale dos Vinhedos, na região de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi, no Rio Grande do Sul; ou na região sul de Santa Catarina, nas áreas em que a colonização italiana foi mais intensa, como em Urussanga, Orleans e Nova Veneza. Mesmo nas regiões em que o cultivo não chegou a ser tão intenso, a presença dos parreirais é sentida em menor escala e a produção do vinho quase sempre continua sendo realizada artesanalmente para o consumo da família.

“O chucrute, modo de preparar o repolho unicamente encontrado na Alemanha, é também trazido pelos imigrantes, que o consomem com o marreco recheado. Consta que foi o exército de pilhagem de Gengis Khan que trouxe a receita da China, onde o repolho azedo era, originalmente, misturado ao arroz, fazendo o prato de resistência para os milhares de operários que levantaram as muralhas da China. Séculos depois, os austríacos o batizaram de “Sauerkraut”. Outro alimento popular na Alemanha é a beterraba, principalmente a espécie branca, que deu origem ao açúcar. Napoleão I, se jactava de haverem os franceses burlado os ingleses, com a exploração industrial de açúcar de beterraba, na luta pela conquista dos mercados já cedidos ao açúcar de cana. Ingressava a Europa na era científica e técnica, e o empreendimento teve êxito. Aumentou grandemente o consumo de açúcar, surgiu a produção em escala

O pão é importante entre todas as etnias de imigrantes. Tradicionalmente feito à base de trigo e centeio, sofreu adaptações em terras brasileiras, tendo ingredientes incorporados e outros substituídos. Hoje são comuns as receitas de pão preparados à base de farinha de milho, mandioca, batata-doce e outros tubérculos. Na Casa Erwin Arndt [POD017], em Pomerode, o pão é feito e assado artesanalmente toda a semana, suprimindo as necessidades da família.



industrial de toda a sorte de açucarados e doces, notadamente a geléia, “jam” para a mesa do inglês e “Muss” para a mesa do alemão. O “Muss”, usado em pães e doces, é uma maneira bem peculiar da população de origem alemã do Vale utilizar frutas da região, conseguindo conservá-las por mais tempo.”²¹

É comum, na culinária alemã, a mistura do doce com o salgado. “Constam do receituário predileto dos alemães as sopas de sabor doce: “Biersuppe” (sopa de cerveja), “Weinsuppe” (sopa de vinho), sopa de suco de uvas, de suco de abacaxi, de leite engrossado com farinha e ovos, todas elas com açúcar. O termo “Suppe” vem do baixo-germânico “suppen” (sorver). A ceia na aldeia européia do séc. XIV constava de sopa acompanhada de broa de centeio, ou a própria sopa de pão e vinho ou pão e leite. Franceses e ingleses viam com estupefação que os alemães manifestavam preferência por sopa. Também o hábito de consumo de sopas doces e do uso de mistura do doce e salgado irá persistir aqui.”²²

Já os produtos derivados de animais foram um luxo conquistado após certo tempo de adaptação às colônias. “Usados para a subsistência da família, os animais cuidados eram algumas vacas, um máximo de quatro, alguns porcos e algumas galinhas. Pelo menos uma das vacas era trazida pela esposa por ocasião do casamento e formação do grupo doméstico, ocasião em que a filha a recebia como parte do ‘dote’ do pai, ou herança. A criação de porcos já era uma prática recorrente entre os camponeses italianos europeus, sendo muito importante para a subsistência das famílias e o toucinho era a gordura mais usada tanto nas regiões da Europa central e setentrional quanto nos campos mediterrâneos.”²³

Leite, ovos, queijo, lingüiça e carne fresca foram luxos obtidos após o desenvolvimento da lavoura e da pecuária, quando o colono já havia dominado o território dantes selvagem.

O vinho é indispensável nos núcleos de descendência italiana e preferencialmente engarrafado em garrafões (1 e 2). Compotas de doces e conservas variadas (3) fazem parte dos hábitos alimentares trazidos pelos imigrantes, assim como as carnes defumadas (em especial suínos), os queijos e os embutidos (4).



Muito comuns em todas as colônias alemãs, os pratos à base de marreco com chucrute já constavam da dieta dos poloneses nas suas regiões de origem. “A diferença segundo os informantes é que, na Polônia, a criação consistia principalmente de gansos, por ter um custo menor.”

“[...]o sistema culinário dos poloneses irá manter também muitas das tradições trazidas, seja no tipo de alimento preparado, seja na maneira e ocasião de consumi-los. Para passar no pão usavam, como os imigrantes de origem alemã, o Muss, um tipo de geléia de frutas preparada com o açúcar mascavo ou melado de cana. Faz parte da sua dieta ainda o pierogui (consistindo de um pastel grande recheado com queijo temperado, cozido ou frito), a charnica (sopa feita com o sangue do pato) e a kiska (um tipo de lingüiça, porém recheada com a carne da carcaça que sobra do porco e o seu sangue e arroz cozidos), bem como a chenicca de porco (pernil de porco assado especialmente comido por ocasião do Natal), todos estes pratos, já conhecidos da culinária dos imigrantes em sua região de origem. Um item da dieta que também integra a culinária dos alemães era a cuca (um misto de bolo e pão coberto com uma farofa de trigo e manteiga, à qual se acrescentava geléia de frutas, nata) e um tipo de biscoito, recortado com forminhas em forma de estrela, galo, cavalo, boneca, árvore-de-natal etc., confeitados com glacê branco e cobertos com açúcar colorido, que são feitos até hoje, embora não tanto nas casas das famílias, pois se encontram prontos nas confeitarias e supermercados. Na atualidade muitos produtos e alimentos que antes eram feitos pela família são hoje comprados nas vendas, supermercados e padarias, sendo este o caso da manteiga, do queijo, do pão, entre outros. Isto ocorre com o processo de urbanização e a conseqüente maior proximidade de fornecedores de produtos industrializados, durante a década de 60.”²⁴

Todas as regiões de imigrantes em Santa Catarina são caracterizadas pela culinária típica local. Na região dos alemães, os marreco, os suínos, os embutidos de carne de gado, os repolhos temperados de maneira característica e as batatas estão sempre presentes. Gasosas, cervejas, aguardentes e conhaques tratados com frutas de sabor amargo também são usuais entre esses imigrantes. Na área italiana é indispensável o vinho, que há até poucos anos era produzido em praticamente todas as propriedades rurais. Polentas, massas feitas em casas, molhos diversos, embutidos de carne, galletos, saladas e queijos compõem os cardápios básicos das áreas onde predominam imigrantes oriundos da Itália.

O universo da culinária, das tradições alimentares e a relação que tais tradições têm com a paisagem e a cultura locais representam um campo

Juntamente com o marreco recheado, o Eisben (1) é um dos pratos típicos da culinária alemã mais conhecido. Tem como ingrediente principal o joelho de porco, geralmente acompanhado de chucrute (repolho), batatas e mostarda.

Os salsichões alemães (2) também são muito conhecidos e podem ser feitos a partir de vários tipos de carne e temperos.

Cereais, grãos, hortaliças... A produção agrícola se estende por todas as regiões e corresponde a diversos ciclos econômicos.

Hoje, o fumo é plantado preferencialmente no norte do estado, tendo praticamente desaparecido do Vale do Itajaí, onde restam apenas poucas antigas estufas de sacagem, pontuando a paisagem. A soja também se destaca no norte (5), bem como as hortaliças (6) na região da Grande Florianópolis e no sul do estado. A rizicultura (4) está presente em praticamente todas as regiões, em especial onde predominam os italianos, sempre cultivada da maneira ensinada pelos caboclos.

Na pequena propriedade milho, mandioca e batata nunca faltam (7 e 8), assim como uma pequena criação de aves (gansos, marreco, galinhas). São a base da alimentação diária e dos pratos típicos.





de pesquisa amplo, que ainda não foi totalmente explorado no Brasil. O reconhecimento e a valorização deste e de outros hábitos culturais ainda latentes nas regiões de imigrantes significa um passo fundamental para a preservação de todo o patrimônio de imigrantes, capaz de influenciar profundamente a qualidade de vida, a sustentabilidade e a auto-estima das comunidades que, em muitos casos, ainda não avaliam com precisão o verdadeiro valor das tradições que detêm.

FESTAS

As festas constituem-se em outro dos diferenciais das diversas etnias de imigrantes que se estabeleceram em Santa Catarina. Os festejos são variados e na maioria das vezes assumem conotações regionais. Também na área dos imigrantes, os festejos podem ser classificados em religiosos e profanos, ou em cívicos, comunitários e familiares, já que todas essas modalidades foram praticadas na região de imigração. Destaque-se que, entre os italianos, poloneses e ucranianos, a igreja e as festas religiosas predominam, assumindo boa parte das atividades de lazer comunitário dos agricultores e moradores urbanos.

Entre os alemães, os Clubes de Caça e Tiro e os salões de bolão são os espaços preferenciais de encontros e festejos. Frequentemente eles se apresentam unificados, sendo comum, também, que incorporem o bar, onde os homens se reúnem para beber e conversar. É nos clubes que ocorrem as famosas festas que culminam com a indicação de reis e rainhas, resultado de aguerridas e tradicionais disputas de tiro-ao-alvo. Essas festas são sempre seguidas de bailes, puxados pelo som variado de conjuntos regionais, normalmente baseados em músicas relacionadas com as diferentes etnias dos imigrantes. Clubes e salões possuem cozinhas que permitem jantares e almoços sociais, que sempre acompanham os principais festejos.

As instituições recreativas, como as sociedades de canto (Gesangverein), as de ginástica (Turnverein) e, em especial, as de Tiro (Schützenverein), tinham como objetivo preservar a cultura, o espírito esportivo e associativo, tradicionais entre os alemães e transmitidos, com poucas diferenças, às comunidades teuto-brasileiras. Vinculados a elas existiam grupos teatrais, pequenas orquestras ou bandas de música e grupos folclóricos.

Em todas as etnias, as festas familiares apresentam destaque. Entre italianos, poloneses e ucranianos, muitas vezes celebram-se, nas igrejas e nos salões paroquiais, as festas comemorativas dos casamentos e também de seus desdobramentos, como bodas de prata e de ouro. Aniversários mais significativos também podem ensejar festas comunitárias, assim como primeiras comunhões, crismas e batizados. Embora muitas dessas festas possam ser realizadas nas propriedades, é entre os alemães que a maioria das comemorações familiares, inclusive as que possuem motivações religiosas, ocorre nas casas e em seus desdobramentos no lote.

Ao percorrer a região de imigrantes, independentemente da etnia, pode-se perceber, intercalados ao longo dos caminhos, edifícios



A Oktoberfest, festa mais tradicional da Alemanha, foi incorporada no calendário anual das colônias de imigrantes fixados no sul do Brasil. Em Blumenau, a festa regada a chopp, cerveja, músicas e danças, reúne milhares de pessoas todos os anos.

Fazem parte das festas a escolha das rainhas, princesas e apresentação de grupos folclóricos, com bandas de música e dançarinos.

de maior volume: são os clubes, salões e sociedades, responsáveis maiores, ainda hoje, por abrigar a maior parte das festas comunitárias das diversas áreas onde predominam os contextos culturais derivados dos imigrantes em Santa Catarina.

A TRADIÇÃO DOS GRUPOS FOLCLÓRICOS

São numerosos os grupos folclóricos existentes em todas as regiões de imigrantes de Santa Catarina. Italianos, alemães, poloneses e ucranianos mantêm principalmente corais, conjuntos musicais e de dança, que preservam indumentárias, músicas e tradições várias vezes seculares, trazidas ao Brasil pelos imigrantes das diversas etnias.

Verifica-se, atualmente, uma espécie de revalorização desses grupos, que contam freqüentemente com investimentos dos municípios e patrocínios de empresas locais. Conjuntos novos foram criados e muitos reciclados, ampliando o número de seus integrantes e a qualidade de repertório, instrumentos e indumentária. Destaque-se o número de jovens participantes, indicativo de reversão da curva até então descendente de integrantes de pouca idade em atividades folclóricas na região de imigrantes de Santa Catarina. Ainda assim, existem dificuldades importantes, na compra e manutenção de instrumentos musicais, na conservação das indumentárias e no custeio dos grupos, envolvendo despesas de viagem, de ensaios e preparo de apresentações. A valorização dos grupos folclóricos é um componente importante no conjunto do patrimônio dos imigrantes.



Foto do site www.oktoberfestblumenau.com.br



Foto do site www.oktoberfest-ty.de



Foto do site www.oktoberfest-ty.de

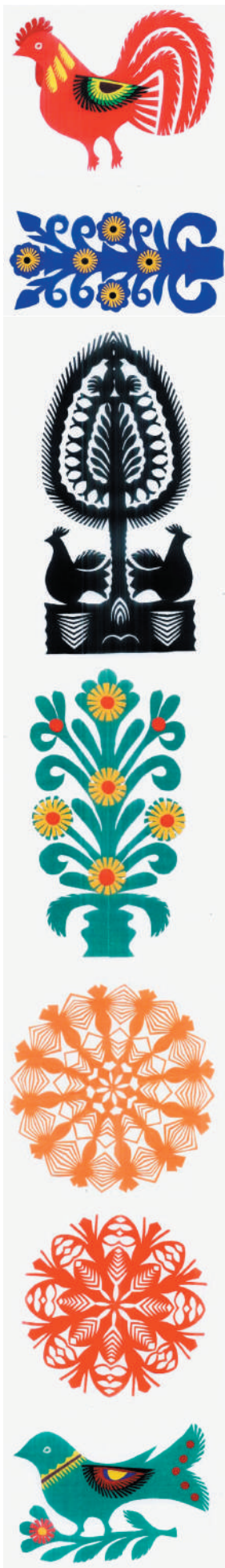


PRODUÇÃO ARTESANAL

É variada a produção artesanal existente em todas as regiões de imigrantes de Santa Catarina. Desde utensílios agrícolas, tais como arados rudimentares, semeadores e veículos rústicos desprovidos de rodas, apetrechos utilizados nas lides rurais – como cestos e balaios –, calçados – como os tamancos encontrados em várias etnias –, até mobiliário ainda relacionado com tradições trazidas pelos imigrantes, são encontrados nas diversas regiões. Também persiste a fabricação de instrumentos musicais, em especial de violas. Poloneses e ucranianos apresentam bordados característicos e os tradicionais ovos pintados, chamados pessanka entre os ucranianos. O destaque, entretanto, está no campo da culinária, onde temperos, vinhos, doces, pães, aguardentes, gasosas, marrecos, suínos, massas, queijos, manteigas, embutidos de carne, saladas e verduras diferenciam cada uma das regiões ocupadas pelas diferentes etnias que povoaram o interior catarinense. Essa produção variada representa importante vertente de valorização de todo o legado dos imigrantes e deve ser crescentemente reconhecida e valorizada.

A região polonesa e ucraniana é rica na variedade de padrões de bordados, baseados desenhos geométricos, de animais e na profusão de cores empregadas também na tradicional pessanka.





¹ FICKER, Carlos. **História de Joinville**: subsídios para a crônica da colônia Dona Francisca, 1965.

² PELUSO JÚNIOR, Victor Antonio. **Estudos de geografia urbana em Santa Catarina**. Florianópolis: editora da UFSC. 1991. pág. 357.

³ Idem. pág. 369

⁴ Idem. pág. 381.

⁵ Idem. pág. 396.

⁶ Blumenau em Cadernos, Tomo XXXVIII, abril de 1997 – no 4. pág.81

⁷ CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Brusque** – Subsídios para a história de uma colônia nos tempo do império. Edição da Sociedade Amigos de Brusque: Brusque. 1958. pág. 143.

⁸ FLORIANO, César. Tradição e contemporaneidade na arquitetura do imigrante italiano em Santa Catarina. In: BOSI, A De Boni (org). A presença Italiana no Brasil – vol.II. Porto Alegre; Torino: Escola Superior de Teologia; Fondazione Giovanni Agnelli, 1990. p. 663 – 695.

⁹ PELLIZZETTI, Beatriz. **Pioneirismo Italiano no Brasil Meridional** – estudo de caso. Estante Paranista: Curitiba, 1981. pág. 131

¹⁰ SEYFERTH, Giralda. **Imigração e cultura no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.

¹¹ SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e identidade étnica**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981

¹² SEYFERTH, Giralda. **Imigração e cultura no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990. 103p.

¹³ Formada a partir da fusão, em 21 de dezembro de 1921, da “Harmonie-Gesellschaft” com a “Musikverein Lyra”

¹⁴ FICKER, Carlos. **História de Joinville** – Crônica da Colônia Dona Francisca. 2ª edição. Joinville, 1965.

¹⁵ SEYFERTH, Giralda; 1990. op. cit.

¹⁶ SEYFERTH, Giralda; 1990. op. cit.

¹⁷ SEYFERTH, Giralda; 1990. op. cit.

¹⁸ CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Brusque** – Subsídios para a história de uma colônia nos tempo do império. Edição da Sociedade Amigos de Brusque: Brusque. 1958.

¹⁹ SEYFERTH, Giralda; 1990. op. cit.

²⁰ SILVA, Marilda Gonçalves da. (artigo) A alimentação e a culinária de imigração européia no Vale do Itajaí

²¹ Idem

²² Idem

²³ Idem

²⁴ Idem



A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO DOS IMIGRANTES: OS ROTEIROS NACIONAIS DE IMIGRAÇÃO

HISTÓRICO

ESPECIFICIDADES - A PAISAGEM CULTURAL DAS REGIÕES
DE IMIGRAÇÃO

ABRANGÊNCIA

CRITÉRIO DE SELEÇÃO DAS UNIDADES

A IMPLEMENTAÇÃO DOS ROTEIROS NACIONAIS DE IMIGRAÇÃO

ESPECIFICIDADES - A PAISAGEM CULTURAL DAS REGIÕES DE IMIGRAÇÃO

O conceito de Paisagem Cultural, utilizado pela UNESCO desde o ano de 2000 e que vem sendo recentemente debatido no IPHAN, norteia a proposta de proteção do patrimônio da imigração no Brasil. O reconhecimento das Paisagens Culturais do Brasil estende as ações do IPHAN para além do tombamento de um número “x” de conjuntos e bens isolados ou do registro de determinadas manifestações culturais. A chancela de porções do território que fazem parte da formação histórica e cultural brasileira transcende o trabalho tradicional do IPHAN, enquanto órgão de preservação que tomba, registra e fiscaliza, fazendo da preservação do patrimônio uma instância de desenvolvimento e aplicação de políticas públicas.

Ao reconhecer e trabalhar com a noção de que a integridade de uma paisagem, de um conjunto tombado, ou de uma manifestação cultural só existe e só continuará existindo a partir de uma ação que viabilize a permanência de condições – ambientais, econômicas, sociais, culturais – que a conformam, passa-se a trabalhar num outro patamar de preservação, que envolve outras instituições e outros órgãos governamentais. Nesse sentido, a manutenção da economia local, a qualificação das ações



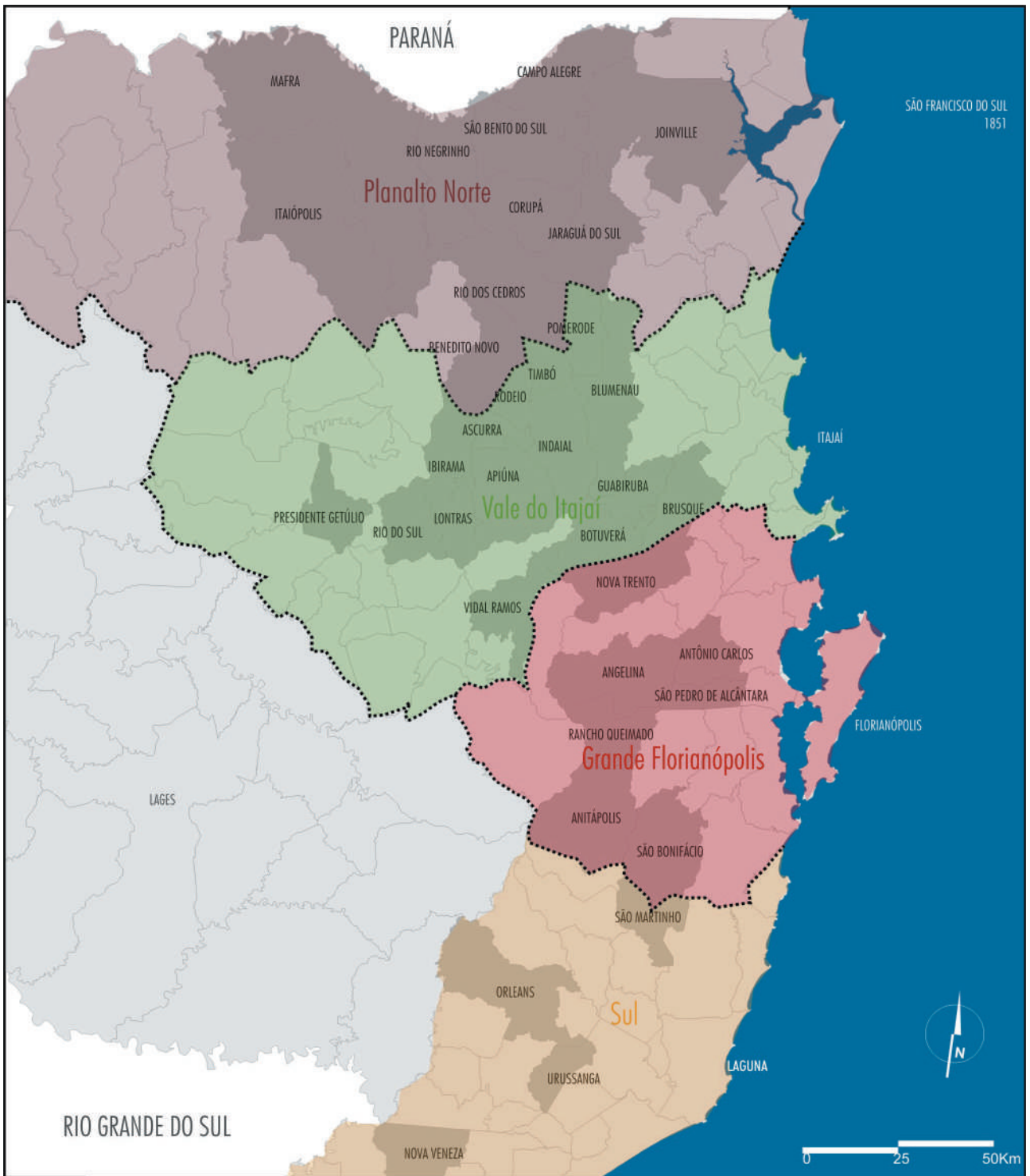
Paisagem típica das áreas rurais do Vale do Itajaí.

de educação e infra-estruturas básicas e a conservação do meio ambiente natural são objetivos que devem ser perseguidos pelos órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio (nas três esferas). Da mesma forma, o reconhecimento da importância das paisagens e das culturas locais deve passar a fazer parte da política de desenvolvimento do país. Assim, cultura e educação, cultura e saúde, cultura e qualidade de vida, cultura e desenvolvimento agrário e cultura e economia são alguns dos pares que devem fazer parte da política de preservação que tem como ponto de partida as Paisagens Culturais do Brasil. A alternativa para cada caso depende da análise das condições específicas de cada local. Dessa forma, o estudo das regiões de imigração em Santa Catarina passou também por um diagnóstico das suas especificidades.

Defrontando-se com o contexto cultural dos imigrantes em Santa Catarina, foram muitos os problemas específicos que as equipes envolvidas com o trabalho precisaram enfrentar. Primeiro para reconhecer o vasto universo do patrimônio em estudo, depois para inventariar as áreas e as unidades mais significativas, mais adiante para preservar alguns exemplares e para propor alternativas concretas e viáveis, visando à preservação do extraordinário contexto cultural encontrado. No andamento dos trabalhos, tornou-se claro que o patrimônio da região de imigrantes compõe-se de inúmeras particularidades em relação ao patrimônio cultural já identificado e protegido no Brasil. Dessa maneira, pensar a preservação desse conjunto singular representa ultrapassar novos e diferenciados desafios. Os trabalhos exigiram da equipe muita dedicação, largo tempo disponível, altas doses de criatividade e persistência, capacidade de articulação, de propor e de estabelecer parcerias. Dentre os diferenciais mais importantes, que particularizam o patrimônio dos imigrantes de Santa Catarina, podemos enumerar os principais:

EXTENSA REGIÃO DE OCORRÊNCIA E GRANDE NÚMERO DE BENS AINDA EXISTENTES

Os diversos empreendimentos coloniais que se estabeleceram em Santa Catarina entre o século XIX e XX ocuparam uma área hoje dividida entre várias dezenas de municípios, e os bens que testemunham esse episódio histórico ainda são contados às centenas, no interior do estado. Esse fato fez com que a coordenação do trabalho optasse por inventariar primeiro as regiões onde os imigrantes se estabeleceram há mais tempo, acabando por priorizar as áreas da antiga Colônia São Pedro, Blumenau, Dona Francisca e Brusque no que se refere aos imigrantes alemães. Quanto aos italianos, o sul do estado – na área onde foi pioneira a Colônia Azambuja – e os desdobramentos da Colônia Blumenau, no Vale do Itajaí, tiveram sua análise aprofundada. Poloneses e ucranianos foram pesquisados principalmente no norte de Santa Catarina, embora subsistam contribuições importantes no Vale do Itajaí e na região nordeste. Dessa maneira, pode-se ressaltar que a extensão de ocorrência e o considerável número de bens ainda existentes configuram uma particularidade que desafia as alternativas de identificação e valorização do patrimônio cultural dos imigrantes em Santa Catarina.



Regiões de Estudo e Inventário dos Roteiros Nacionais de Imigração

PREDOMINÂNCIA RURAL



Sítio Tribess, Pomerode.

O Brasil possui escassa tradição de preservação de bens rurais, quase toda concentrada nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, além de poucas unidades em Minas Gerais, Goiás e na região nordeste. Mesmo identificados e em alguns casos tombados, boa parte dos bens situados em áreas rurais tiveram fiscalização deficiente, registrando-se mesmo casos de verdadeiras depredações de bens preservados. As distâncias e dispersões rurais, a pouca visibilidade social, as mudanças na estrutura agrária do país e a urbanização ou o abandono de áreas originalmente agrícolas são alguns dos fatores a serem enfrentados para a efetiva preservação dos bens situados em áreas rurais.

O patrimônio arquitetônico da região de imigrantes em Santa Catarina é predominantemente rural. Esse fato se constituiu em uma das maiores dificuldades na sua identificação e é hoje um dos grandes desafios à sua conservação. Deve-se acrescentar às considerações os problemas atuais vividos pelos produtores rurais de todo o interior de Santa Catarina. A industrialização, a atração pelas cidades e a baixa lucratividade no campo vêm expulsando a mão-de-obra que poderia renovar a agricultura regional. O clima é de verdadeiro êxodo, verificando-se o abandono das propriedades e o deslocamento de agricultores para as periferias dos centros urbanos. É principalmente em função da dispersão e da predominância rural do patrimônio dos imigrantes que o trabalho de preservação propõe o estabelecimento dos Roteiros Nacionais de Imigração. Foi a alternativa encontrada para potencializar sustentabilidade e geração de trabalho e renda nos caminhos agrícolas. Interligando as áreas mais atraentes do ponto de vista paisagístico/cultural e auxiliando na fixação dos detentores do patrimônio em seus lotes é que será possível diminuir as distâncias e concentrar o disperso, preservando efetivamente o patrimônio material e imaterial que particulariza a região.

PATRIMÔNIO VIVO

A preservação do patrimônio dos imigrantes de Santa Catarina não pode deixar de abranger um de seus aspectos principais: o patrimônio vivo que recheia o interior de casas, lotes e centros urbanos de toda a região. Efetivamente, o patrimônio imaterial é parte indissolúvel do contexto cultural dos imigrantes em Santa Catarina. Dialeto, festas, culinárias, folclore, tradições agrícolas, paisagens típicas, arquitetura característica, hábitos, costumes, fazeres e saberes se encontram preservados e não podem deixar de integrar as propostas de preservação estudadas para a área.

Esse extraordinário contexto de diferenças constitui um dos principais atributos da área de imigração e é perceptível em todos os seus quadrantes. Nos centros urbanos, além das paisagens urbanas, são as mercearias, as padarias, as lanchonetes, os restaurantes e as lojas, os variados sotaques e expressões próprias de cada colônia, que contribuem para a percepção deste patrimônio vivo e diverso. Nas áreas rurais, cada sítio é um universo emerso na faina agrícola, com seus apetrechos, cheiros, sons e produtos característicos. Qualquer parada em um dos muitos entrepostos é suficiente para novas sensações relacionadas com os ambientes e com os produtos ofertados: queijos, salames, lingüiças variadas, compotas, doces, conservas, refrigerantes, aguardentes e aperitivos são bastantes para evidenciar as diferenças, ressaltadas sempre pelos tipos humanos, seus falares e seus hábitos. Ouve-se uma rádio falando em alemão, ou tocando melodias características no interior de Blumenau, passa-se logo para outra, onde domina o italiano e sua musicalidade alegre. As expressões das crianças, a fisionomia dos velhos, a beleza das mulheres – por vezes até o padrão das vestes, os chapéus e até os veículos são sinais visíveis e diferenciados. Trata-se das ilhas culturais que ainda caracterizam as paisagens agrícolas e o interior catarinense.

É exatamente em virtude da exuberância das manifestações imateriais que o trabalho propõe estender as medidas de proteção do patrimônio até o estabelecimento dos Roteiros Nacionais de Imigração. Imagina-se ser esta uma alternativa capaz de viabilizar a preservação da região no todo, que abarque as manifestações materiais, imateriais e as características da paisagem natural e cultural em toda a região priorizada pelo projeto.



PATRIMÔNIO NÃO MONUMENTAL

Além de numeroso, espalhado por ampla região e detentor de expressivas manifestações materiais e imateriais, o patrimônio da região de imigrantes não apresenta muitos expoentes e pontuações monumentais, como ocorre em outras regiões brasileiras. Em Santa Catarina, devem-se enquadrar como monumentais apenas os edifícios diretamente ligados à estratégica questão da defesa, que permeou toda a história do estado: as fortalezas do século XVIII.

A ocupação da área onde se estabeleceram as colônias de imigrantes procedeu-se através da divisão das glebas em minifúndios rurais, aspecto bastante diverso das sesmarias e latifúndios que marcaram a divisão de terras na maior parte do país. É evidente que o senhor, ou os senhores de vastas áreas rurais ou os donos de minas de metais preciosos tiveram muito mais possibilidades de construir edifícios ricos e monumentais do que os agricultores de pequenas propriedades agrícolas. Estes últimos edificaram principalmente a moradia de suas famílias e os ranchos, em que abrigavam os animais de criação e que serviam de guarda para seus produtos agrícolas. Construía por vezes com as próprias mãos e, mesmo quando contratavam carpinteiros e pedreiros, foi comum a participação dos colonos e de suas famílias nos esforços das construções – cortando madeira do lote, carregando material, ajudando a erguer estruturas e funcionando como auxiliares dos profissionais. Também o regime de mutirão foi muito comum, reunindo vizinhos, parentes e amigos para participarem dos momentos mais importantes da construção, em especial do corte das madeiras, seu beneficiamento e confecção de encaixes, na montagem da estrutura e na feitura dos tijolos. Não é à toa que os edifícios comunitários avultam em volume e muitas vezes em preciosismo construído: as igrejas, clubes e escolas pontilham a paisagem com suas dimensões maiores e identificam as construções de uso social, os núcleos urbanos e rurais que se formaram ao ser derredor.

A arquitetura edificada com esses expedientes esteve quase sempre distante dos parâmetros de monumentalidade, simbolizando, mais do que outra coisa, o esforço quase isolado do colono, contando normalmente com poucas economias, necessitando aliar o seu esforço e o de sua família no objetivo de construir a morada definitiva e seus edifícios anexos. Ausente a monumentalidade, nem sempre é fácil determinar os parâmet-



ros para a seleção do patrimônio de maior valor. Os estudos realizados precisaram debruçar-se sobre o maior número possível de exemplares e percorrer toda a área ocupada pelos imigrantes, para obter referências de exemplaridade, compreender as diversidades, mapear os bens capazes de ilustrá-la e avaliar as excepcionalidades encontradas. Esses foram os fundamentos da proposição de um projeto amplo de preservação, capaz de conjugar-se com sustentabilidade e com a melhoria dos padrões ambientais da ampla região estudada.

DECADÊNCIA E CONÔMICA

Outra característica importante da atual condição da área onde se encontram os exemplares mais significativos do patrimônio dos imigrantes em Santa Catarina é a situação de verdadeira penúria de boa parte dos minifúndios agrícolas. Essas pequenas propriedades são a base econômica e social de praticamente todo o interior de Santa Catarina e a sua decadência coloca em xeque todo o contexto das tradições preservadas.

Propriedades que proporcionaram sustento e fartura para várias gerações de descendentes de imigrantes hoje abrigam, em sua maioria, casais sexagenários ou em fim de carreira produtiva. A maioria das propriedades rurais está ao menos parcialmente desativada em seu potencial agrícola, ou tende ao abandono da atividade rural. Muitas casas estão fechadas e várias sob ameaça de vandalismo. Os principais produtos ressentem-se da acirrada luta por mercado, e as dificuldades aumentam com a chegada constante de produtos agrícolas e derivados de leite oriundos do Mercosul. Parte significativa de toda essa situação deve ser debitada ao desequilíbrio que marca o crescimento industrial de toda a região sul do Brasil, atraindo crescentes fluxos de mão-de-obra, que optam pelo trabalho urbano e por toda a série de vantagens advindas do fato de tornarem-se assalariados. É comum que, mesmo nos caminhos rurais mais distantes, ônibus a serviço de empresas industriais venham todos os dias buscar a disciplinada mão-de-obra rural para suprir suas necessidades de trabalho. Assiste-se, em verdade, a um verdadeiro ciclo de transferência do trabalho e da mão-de-obra, deslocando-se do campo para as cidades, uma espécie de êxodo rural, no qual apenas uma parcela pequena dos agricultores não é afetada. É problema sério, que interfere diretamente com o contexto cultural da região e em todos os seus aspectos: necessita de enfrentamento e equacionamento imediatos. A proximidade com a indústria, se bem dosada, pode ser altamente vantajosa para as economias familiares dos pequenos produtores rurais. É salutar que alguns membros da família realizem trabalhos externos, injetando recursos provenientes de fontes que não sejam a produção e comercialização dos produtos agrícolas. Na Europa, em especial na Alemanha, onde as fronteiras do mundo rural com o urbano são grandemente diminuídas pelos milhares de pequenos núcleos urbano/rurais que caracterizam o país, as vantagens dessa aliança já tinham sido ressaltadas. O que não deve haver é a ausência de equilíbrio na relação cidade/campo, ocasionando uma ruptura que, a médio prazo, mostra-se nefasta tanto para a área rural quanto para os núcleos urbanos.

A execução de uma política ampla de preservação e valorização do patrimônio cultural, aliada à criação dos Roteiros Nacionais de Imigração, o retorno ao assistencialismo rural para as pequenas propriedades e a ampliação de sustentabilidade dos lotes rurais são ações indispensáveis para a salvaguarda deste verdadeiro trunfo de futuro de vastas áreas do interior de Santa Catarina: o patrimônio cultural dos imigrantes.

NECESSIDADE DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL E ECONÔMICA

A necessidade de agregar alternativas de renda para as famílias detentoras do legado dos imigrantes norteou, desde o início, as propostas priorizadas para a preservação do patrimônio cultural da região colonizada por imigrantes em Santa Catarina. Não há sentido em propor a preservação de um patrimônio que está em vias de dissolver-se do ponto de vista social e econômico, assim como não é admissível propor apenas a preservação da arquitetura, em um meio tão denso de manifestações culturais.

Por isso, o projeto de preservação e valorização do patrimônio cultural dos imigrantes em Santa Catarina busca proporcionar, para o universo de bens que o constitui e para seus proprietários, novas alternativas de sustentabilidade e bem-estar. Essas alternativas devem trazer possibilidades de acoplar os produtos e as propriedades rurais ao mercado e às fontes de geração de mercado e renda. Tais possibilidades devem valer-se da excepcionalidade da área, de seus potenciais agrícolas, das alternativas de sobrevalorização dos produtos de referência cultural, da criação de pontos qualificados de comercialização de produtos tradicionais, de ações integradas com lazer, educação e turismo controlado – que revertam diretamente em proveito das famílias de produtores rurais. Esse é mais um – talvez o maior – dos desafios do projeto aqui apresentado.



ABRANGÊNCIA

O presente projeto apresenta a primeira parte da proposta de preservação do patrimônio cultural dos imigrantes em Santa Catarina.

Os bens que integram o rol dos imóveis, das propriedades e das áreas urbanas e rurais para as quais se propõe o tombamento em seus diversos níveis, foram selecionados tendo em vista diversos fatores. Destacam-se os objetivos de representar condignamente as manifestações das diversas etnias que emigraram para o interior de Santa Catarina, seus vários períodos históricos e as diferentes soluções de técnicas e materiais construtivos, acabamentos estéticos, tipologias arquitetônicas, funções e partidos organizacionais de plantas e implantações no lote. A preservação dos exemplares edificados deve ser vista apenas como o ponto de partida de uma ação ampla, que contemple os cenários urbanos, as paisagens rurais e as tradições imateriais que particularizam esse notável trecho do território brasileiro.

A proposta de preservação é ampla e abrange os três níveis governamentais: o municipal, o estadual e o federal. Dentre os critérios privilegiados, está a inter-relação dos bens (impedindo que permaneçam isolados no espaço rural) em roteiros e também a complementaridade com atrativos naturais, que contextualizem os bens protegidos e reforcem sua sustentabilidade, inclusive social.

As propostas de tombamentos nos três níveis de governo pressupõem a criação dos Roteiros Nacionais de Imigração, mesclando o caráter turístico intrínseco com a possibilidade de estimular a fixação do produtor rural no campo. Essa equação pode ser resolvida buscando parcerias que incentivem o incremento e a valorização da produção, somados à captação de recursos, em especial nas áreas que possam vir a ser mais visitadas.

É impossível pensar em medidas generalizadoras para uma área que se caracteriza exatamente pelas diversidades de toda ordem.

Serão necessários muita criatividade e senso de oportunidades para viabilizar as inúmeras parcerias, estímulos e acordos necessários à mudança qualitativa do panorama sócio-cultural/econômico da região.

São algumas possibilidades: a implantação dos centros de comercialização de produtos tradicionais, a criação de eco-museus, as visitas planejadas e as alternativas de alojamento, camping e pernoite em propriedades rurais, a divulgação de produtos tradicionais, a promoção de festas e eventos, a qualificação de bares e restaurantes, o turismo ecológico e o estabelecimento de programas com escolas, envolvendo visitas dirigidas.

A execução de medidas dessa natureza, acopladas com os instrumentos de preservação, é que poderão efetivamente preservar o patrimônio dos imigrantes radicados em Santa Catarina.

CRITÉRIO DE SELEÇÃO DAS UNIDADES

As edificações propostas para a primeira fase de tombamentos de unidades e conjuntos relacionados com os imigrantes em Santa Catarina fazem parte de um grupo de construções representativas da arquitetura e dos acontecimentos históricos mais importantes da imigração no Estado e, em muitos casos, em todo o Brasil. Foram selecionadas em uma área expressiva do território catarinense, com base nas colônias mais antigas e até o momento mais exaustivamente pesquisadas. A predominância é de bens situados na área rural. No campo, as mudanças sociais, econômicas e ambientais ocorreram em escala muito menor, o que permitiu a preservação de construções antigas, com interferências menores nos edifícios conservados.

Para a definição dos imóveis propostos para tombamento, foram pesquisados vários dos municípios mais relevantes do ponto de vista da imigração alemã, italiana e polonesa. Os municípios mais estudados foram: Blumenau, Pomerode, Timbó, Benedito Novo, Indaial, Ascurra, Rodeio e Rio dos Cedros, todos representativos da Colônia Blumenau; Joinville, Campo Alegre e São Bento do Sul, todos integrantes da antiga Colônia Dona Francisca; além de Jaraguá do Sul, (Sociedade Colonizadora Hanseática) e Brusque e Guabiruba – da Colônia Brusque. No norte do estado, Mafra e Itaiópolis tiveram seus imóveis principais inventariados. No sul do estado, derivados da Colônia Azambuja, foram pesquisados Urussanga, Nova Veneza, Pedras Grandes e Orleans.

Nas proximidades de Florianópolis, ocorreram as primeiras experiências de fixação de imigrantes alemães, com a fundação da Colônia São Pedro, ainda em 1829. A região foi pesquisada em inventário de reconhecimento, buscando identificar padrões arquitetônicos e unidades excepcionais que pudessem acrescentar dados aos contextos mais estudados, de onde provém a maior parte dos bens para os quais se sugere proteção.

Como resultado da pesquisa, comprovou-se que os conjuntos rurais dos municípios do Vale do Itajaí e do Nordeste do Estado eram efetivamente os que guardavam os exemplares mais íntegros e ilustrativos integrantes das primeiras fases da arquitetura teuto-brasileira em Santa Catarina. Comprovou-se, também, que é no Norte do Estado que se conservam os elementos urbanos e arquitetônicos mais importantes relacionados com os imigrantes provenientes da Polônia e da Ucrânia. Os



italianos, por sua vez, distribuem-se em três áreas mais importantes. No sul do estado estão as colônias mais populosas, com remanescentes principalmente em Urussanga, Criciúma, Orleans e Nova Veneza. No Vale do Itajaí, onde a penetração deu-se através da Colônia Blumenau, os imigrantes provenientes da Itália instalaram-se especialmente nos atuais municípios de Ascurra, Rio dos Cedros e Rodeio. Ao longo do Rio Tijucas, que deságua no litoral catarinense pouco ao norte da Ilha de Santa Catarina, também se instalaram estes imigrantes, logo interligados com a Colônia Brusque. Nova Trento, Canelinha e São João Batista decorrem destes povoamentos e de suas extensões.

Em todos os casos, são quase sempre os conjuntos rurais os que guardam os elementos arquitetônicos mais antigos, mais relevantes por exemplaridade ou singularidade e também os que foram menos alterados ao longo dos anos.

Após análise exaustiva, pode-se afirmar com segurança que esses conjuntos e unidades rurais devem ser considerados excepcionais, no contexto geral do patrimônio nacional e da arquitetura da imigração Européia para o sul do Brasil. Apresentam inúmeras qualidades. Constituem-se em verdadeiros documentos vivos de uma época, testemunham a maestria construtiva, a autenticidade e originalidade das técnicas construtivas e da genuína adaptação de lições milenares que contribuíram, preponderantemente, na formação do todo da paisagem cultural de uma das regiões brasileiras.



A IMPLEMENTAÇÃO DOS ROTEIROS NACIONAIS DE IMIGRAÇÃO

A implantação dos Roteiros Nacionais de Imigração é a proposta global desta primeira fase do reconhecimento e proteção do patrimônio dos imigrantes em Santa Catarina. Para sua concretização, propõe-se a parceria entre o governo federal, o estado e os municípios da região estudada.

A ação inicia-se pelo tombamento de perto de seiscentas propriedades, distribuídas entre aproximadamente sessenta imóveis pelo IPHAN, duzentos pela FCC e outros trezentos pelos diversos municípios.

Estes tombamentos estarão distribuídos ao longo dos principais caminhos pesquisados, que deverão formar os roteiros, a serem imediatamente dotados de legislação de proteção ambiental específica.

Vista da propriedade Radoll [TIO005]. Paisagem e estrada rural características.



Neste sentido, o aporte turístico é óbvio. Acredita-se que através da estruturação de roteiros de visitação ao longo dos caminhos onde estão distribuídas as propriedades rurais, será possível promover um incremento econ mico para as diversas famílias de produtores rurais que hoje têm dificuldade em manter-se na sua propriedade devido   baixa rentabilidade da pequena produ o familiar. No entanto, a implementa o dos Roteiros vai muito além do turismo, mas pretende ser uma espécie de “programa de reconhecimento e qualifica o” destas regiões culturais fundamentais   compreensão do processo de forma o da na o brasileira. Parcerias entre as três esferas do poder público, entre os ministérios, com as várias entidades locais, com a iniciativa privada e, inclusive, com outros países, devem ser buscadas e potencializadas no sentido de promover uma política de preserva o realmente capaz de garantir a sobrevivência das paisagens culturais da imigra o.

No que diz respeito   sua infra-estrutura, além das propriedades tombadas, os roteiros ter o sua atratividade ampliada pelas especificidades do patrimônio natural, pela cria o de eco-museus nas áreas mais íntegras de preserva o do patrimônio natural e cultural, por centros de recep o e de comercializa o de produtos tradicionais.

Os diversos municípios deverão participar do projeto através de convênio de adesão, assinado mediante os seguintes compromissos:

- Criar ao menos um espaço de referência do projeto e de comercializa o de produtos tradicionais ao longo dos Roteiros, no âmbito do seu município.

- Indicar ao menos um técnico como responsável pelo projeto no município, fazendo contato permanente com os moradores e promovendo as alternativas de turismo e lazer controlados.

- Criar o Fundo de Preserva o do Patrimônio Cultural, a ser previsto no orçamento, que deverá ser gerido por um conselho composto por representantes das secretarias municipais de cultura, educa o, turismo e planejamento urbano, da Funda o Catarinense de Cultura e do IPHAN.

- Participar das a es de divulga o dos Roteiros Nacionais de Imigra o, imprimindo folderes e cartazes específicos sobre os atrativos dos Roteiros Nacionais de Imigra o no âmbito do seu município, sinalizando com placas rodoviárias os imóveis tombados em seu território.

Ao IPHAN que, além de prestar assessoria técnica sempre que for requisitado, caberá o papel fundamental da articula o entre os demais órgãos do governo federal, no sentido de promover uma política inter-ministerial de preserva o do patrimônio do imigrante. O foco deverá estar na cria o de alternativas de sustentabilidade local; na promo o da qualidade de vida do morador, em todas as esferas – econ mica, cultural, educacional, de infra-estrutura; nas a es de conserva o do patrimônio edificado; além da difusão do conhecimento e valoriza o da história e das tradi es locais.



MAPEAMENTO DAS REGIÕES E
LOCALIZAÇÃO DOS BENS

PLANALTO NORTE E VALE DO ITAJAÍ
SUL

